

Um centro de informação e documentação em saúde pública/saúde coletiva: compromissos, interfaces e perspectivas possíveis e a estante da utopia – Parte II¹

Ruth Sant'Helena da Silva²

“Que nossos esforços desafiem as impossibilidades”.
Charles Chaplin

Resumo: Ao tempo em que se discute e estabelece as políticas para o gerenciamento dos recursos informacionais na ESP/RS, segue a implementação do Projeto de um Centro de Informação e Documentação em Saúde na Escola de Saúde Pública/RS – Ceids, gradativamente, definindo um perfil técnico-político e prático-funcional fecundado no compromisso com a socialização e democratização do acesso ao conhecimento em saúde coletiva. No presente artigo-documentário dá-se seguimento a um artigo anterior. Em ambos são apresentados os caminhos que mostram as várias facetas e interfaces desta trajetória. De igual modo, são apresentados os instrumentos e estratégias operativas que buscam viabilizar a consecução do trabalho, mercê dos descompassos, sempre presentes entre estas formulações e sua efetiva implementação.

Palavras-Chave: Informação em saúde; Projetos de ação; Memória institucional; Escola de Saúde Pública; Secretária da Saúde-RS; Documentação.

Introdução

No âmbito da Ciência da Informação, inúmeros estudos têm buscado construir uma teoria acerca do fenômeno/processo *informação*. Dentro da diversidade de conceitos, entendemos conveniente destacar alguns significados de caráter multidisciplinar, para sustentar nosso projeto de Centro de Informação e Documentação em Saúde.

¹ Este artigo dá seguimento à Parte I, publicada no Boletim da Saúde, v. 14, n. 1, 1999-2000.

² Sanitarista, Bibliotecária/Documentalista, com Especialização em Administração de Sistemas de Bibliotecas. Coordenadora do Centro de Informação e Documentação em Saúde – Ceids-ESP/RS. e-mail: ceids@saude.rs.gov.br

Etimologicamente, “informação é uma palavra de origem latina, do verbo *informare* que significa dar forma, criar, representar, construir uma idéia ou noção” (Cunha, 1985, p. 47).

Seu sentido contraditório se expressa por um perfil estático – mensagem, conceito – e um perfil dinâmico – criação de significados, produção de inteligência, instrumentalização da comunicação, em contextos culturais específicos.

Segundo Cunha (1985, p. 47), filosoficamente, a informação pode ser concebida, numa primeira fase, dentro do “idealismo – matéria criada e ativada pelo pensamento” e, noutra fase, dentro do “materialismo, em que o sujeito e o objeto do pensamento se unem na prática social, resolvendo-se na contradição realidade e idéia por meio da ação”.

Relacionada a dados e documentos, a informação adquire atributos de objeto, já que pode ser medida e tocada (Reis, 1999).

Se usada como sinônimo de conhecimento, a informação torna-se fluida, imponderável, intangível e intocável (Id., 1999, p.154).

Mikhailov et al. (1994) entendem informação como conhecimento, que é objeto de armazenamento (registro em algum suporte físico), mas é também compartilhamento e transformação.

Belkin e Robertson (1976) afirmam que informação é o que é capaz de transformar as estruturas e Wersig (1985) diz que informação é conhecimento para a ação.

Cardoso apud Reis (1999, p. 154) entende que a informação

é um saber que ao ser partilhado, permutado, comunicado, produz um estado dialógico de compreensão, de apreensão de seu significado, ou seja informação é um significante que encontra significado, que faz sentido, que estabelece uma relação entre [...] pessoas.

Marteletto (1995, p. 89) define informação como “um artefato cultural, como forma de criação dos significados [...] como modo de produção, controle e distribuição social dos bens simbólicos”.

Quando se percebe a informação com uma visão crítica e não ingênua, contextualizada no aparato das estruturas histórico-sociais e econômicas, ficam claras as articulações de poder e produção do saber, as disponibilidades desiguais no seu acesso, as diferenças e conflitos sociais no usufruto dos bens culturais simbólicos acumulados e, principalmente, em suas aplicações tecnológicas. Portanto, a informação não pode ser considerada como uma entidade facilmente isolável para análise.

Para Araujo (1995, p. 56), a informação “não é, na verdade, um conceito único, singular, mas sim, uma série de conceitos conectados por relações complexas.” Sua dimensão histórico-social, carregada de potencialidades, tem valor filosófico (intrínseco ao ser humano, intelectual, subjetivo e emocional) e valor prático (instrumental de uso e troca), no sentido de benefício eco-

nômico e social.

O sentido de valor é partilhado e se estabelece durante o processo da comunicação, “considerando-se, não apenas a essência ou conteúdo da informação, mas, também, seus contextos de uso” (Novelino, 1998, p. 138).

Informação em saúde

Trazendo estas considerações para uma abordagem mais limitada à informação em saúde, pode-se conferir a ela atributos como natureza pública, relevância social (contexto histórico-social), valor intrínseco, uso social abrangente e irrestrita distribuição (a partir de processos de comunicação definidos).

Branco (1998, p. 164) considera informação em saúde como o “dado útil” – registrado, classificado, organizado relacionado e interpretado “dentro de um contexto para transmitir conhecimento”. Contudo, estoques de informação em saúde são estáticos e por si só não produzem conhecimento. É a transferência da informação que propicia acesso, uso, assimilação e criação de um novo estado de conhecimento. Neste caso, a transferência da informação pode ser definida como “um conjunto de ações e práticas institucionalizadas ou não, que visa transmitir a pessoas ou instituições informações registradas em algum tipo de documento, não importando seu suporte físico” (Figueiredo, 1979, p. 120).

Para que o fenômeno ocorra, atualmente, é necessário um certo aparato: recursos financeiros, infra-estrutura de informática e telecomunicações, referências, redes e sistemas, bases de dados e canais de divulgação e consulta. Para que o processo se efetive adequadamente, com rapidez e intensidade, fica implícita a dependência do estágio de desenvolvimento da comunidade onde se estabelece, tendo, entretanto, como fatores limitantes, as dimensões físicas, comunicacionais, cognitivas e sociais ou antropológicas. Já um sistema de informação em saúde é aquele que efetiva um processo de comunicação.

Um sistema de informação pressupõe: uma estrada para armazenar uma representação da informação, de tal modo que permita uma busca ou pesquisa; um processamento que implica executar uma função de recuperação em resposta a uma questão; uma saída de exibição da informação.

A área da saúde tem sido privilegiada em termos de produção e transferência da informação de âmbito mundial. Entidades internacionais como a ONU, Unesco, FAO, OMS e Opas especialmente, têm se empenhado no desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico em saúde e meio ambiente, notadamente quanto ao estabelecimento de políticas nacionais, apoio e fomento a projetos de pesquisa, concepção, incremento e manutenção de sistemas de informação.

A OMS recomenda desde 1979 (Ruff, 1985) a adoção de sistemas nacionais de informação sanitária, reunindo-se um fundo documental a partir de

três componentes: informação sobre gestão, informação técnico-científica e informação epidemiológica. Acredita-se que estes níveis ofereçam suporte necessário para que o profissional, gestor, usuário ou outrem, desenvolvam ou requeiram ações de saúde dentro de critérios adequados. Contudo, poucos países têm programas nacionais integrados compatíveis com esta orientação. Falta, via de regra, a infra-estrutura que garanta uma organização eficaz dos serviços de informação, a cooperação e o intercâmbio necessário e, sobretudo, uma política determinada sobre o assunto.

Por outro lado, as necessidades de informação em saúde podem estar claramente definidas ou latentes e potenciais. O seu uso pode ser estimulado pelo conhecimento, democraticamente oferecidos às suas fontes, serviços e recursos informacionais disponíveis, por intermédio das facilidades e progressos crescentes das tecnologias da informação.

A evolução das tecnologias da informação, embora como instrumento e meio facilitador do processo de comunicação, tem promovido inegável alteração nas formas de acesso ao conhecimento, à formação, às competências profissionais, ao entretenimento, à cultura e à criação.

Basta pensar, como destaca Masetto (2001, p. 136), na "oportunidade de entrar em contato com as mais novas e recentes informações, pesquisas e produções científicas do mundo todo, em todas as áreas, a oportunidade de desenvolver a auto-aprendizagem e a interaprendizagem à distância" [pelo acesso às] bibliotecas, teleconferências, bate-papos on-line, listas de discussão, correio eletrônico e uso da Internet (leitura, acesso e comparação, reprodução de textos, sons e imagens).

Este autor chama a atenção para os fatores de incentivo à auto e interaprendizagem, o estímulo à exploração ilimitada, ao intercâmbio, à seletividade e conseqüente criticidade quanto à quantidade e qualidade da informação disponível e de interesse.

De outra parte, Saracevic (1996, p. 58) introduz a pergunta "até que ponto as aplicações das tecnologias permitem, realmente, o eficiente acesso à informação e à comunicação dos amplos estoques disponíveis de conhecimento?"

No caso específico da saúde, critérios como "relevância, utilidade, qualidade, seletividade, veracidade, síntese e/ou impacto da informação" exigem avaliação permanente quanto ao uso dos sistemas existentes.

Implementação do Projeto Ceids³

As melhorias na área da informação bibliográfica e documental continuarão sendo implementadas na Escola de Saúde Pública/RS durante o ano de 2002, tendo como objetivo a consolidação do Projeto Ceids, instalando-se

³ A Parte I do presente documento apresenta a concepção do Projeto Ceids.

de forma gradativa, mas com estratégias permanentes de interação à proposta político-pedagógica da própria Escola, como segue:

1) Desenvolvimento da coleção

Em 2001, foram incorporados ao acervo 2082 títulos de livros, 2700 folhetos, 183 fitas de vídeo e houve o acréscimo de 153 novos títulos de periódicos, além da atualização de 23 coleções.

Os quadros I e II mostram o crescimento do acervo e a evolução do número de atendimentos.

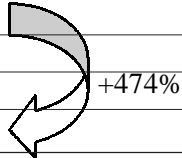
Quadro 1 – Crescimento do acervo do Ceids-ESP/RS

Período	Nº de títulos	Incorporação de títulos (Itens/mês)
Anteriormente à 1999	9.485	22
Gestão 1999-2002	3.241	77
TOTAL	12.726	

Fonte: Ceids-ESP/RS – registro do acervo

Quadro 2 – Atendimento de usuários: informação bibliográfica e documental

Anos	Nº de Atendimento*
1998	1536
1999	1496
2000	5169
2001	7274



Fonte: Ceids ESP/RS – estatística de atendimento

* A incorporação de novos recursos tecnológicos de busca e uso da informação bibliográfica e documental no Ceids, bem como a ampliação do acervo em processo, nos permitem afirmar que em 2002 ultrapassaremos a marca dos 10.000 atendimentos/ano.

2) Melhoria da infra-estrutura

Nesse mesmo ano, foram adquiridos microcomputadores, impressoras, linhas telefônicas de uso exclusivo da Biblioteca e uma linha dedicada para acesso rápido à Internet, enquanto segue inviabilizado o acesso à fibra ótica.

Com recursos decorrentes de aprovação de Projeto de Apoio ao Desen-

volvimento Institucional da ESP/RS⁴, foram adquiridos recursos para a execução de infra-estrutura elétrica e lógica para instalação de 06 (seis) pontos de rede local no Ceids, equipamentos de informática (computadores, servidor de rede, complementos e sistema operacional, gravador de disco compacto, impressora etc.), materiais de escritório e biblioteca (armário de aço, bibliocantos, porta-revistas, estantes, fichários etc.) e videocassetes.

3) Incremento de trabalhadores

Em 2001, foram nomeados mais 5 profissionais bibliotecários e 1 auxiliar de biblioteca. Ao todo, o Ceids passou a contar com 9 bibliotecários, 3 auxiliares de biblioteca, 5 estagiários e 1 historiadora.

Ações estratégicas e serviços inovadores

a) Resgate da memória e da história

Em 25 de maio de 2001, o Ceids realizou o seminário “Informação, Memória e História em Saúde Pública”, com o objetivo geral de sensibilização para a necessidade de tratamento adequado da documentação institucional de caráter técnico-administrativo, técnico-científico e patrimonial, construindo-se, dessa forma, as bases para o resgate da memória e da história na SES/RS.

Neste Seminário, os representantes das instituições participantes fizeram o relato do trabalho de memória e história que está sendo desenvolvido: Escola de Saúde Pública – ESP/RS, Centro de Saúde-Escola Murialdo – CSEM, Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde – Fepps, Hospital Colônia Itapuã – HCI, Hospital Sanatório Partenon – HSP, Hospital Psiquiátrico São Pedro – HPSP.

Um debate entre os participantes marcou a iniciativa que apresentou, formalmente, à SES/RS, o trabalho em execução, convocando a todos para serem informantes, intérpretes e sujeitos da construção da Memória e da História na Secretaria.

b) Integração à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), coordenada pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme)

Em 2001, foi assinado o Termo de Cooperação Técnica entre a Bireme e a ESP/RS, em que o Ceids passa a constituir-se em centro cooperante da Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde.

⁴ Projeto financiado pela Fapergs: Educação em Saúde Coletiva: melhoria da infra-estrutura para estudo, ensino e pesquisa na Escola de Saúde Pública da Secretaria da Saúde – ESP/RS. Em andamento.

Pelo Termo de Cooperação Técnica, a Bireme se compromete a repassar ao Ceids-ESP/RS metodologias, bases de dados e aporte técnico à migração do Sistema De Gerenciamento das Informações Bibliográficas – SIB/Procergs para o Sistema CDS/ISIS-WINISIS da Unesco, sob a coordenação da Bireme.

A contrapartida principal do Ceids é alimentar a base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – Lilacs com a produção intelectual da SES/RS.

O processo de migração do sistema SIB para o CDS/ISIS-WINISIS está em andamento.

c) A Pesquisa sobre os profissionais da SES/RS

Uma pesquisa sobre a oportunidade de educação continuada/desenvolvimento dos trabalhadores da SES/RS e para a implantação de um serviço de Disseminação Seletiva da Informação – DSI no Ceids, no âmbito da SES/RS, foi levada a efeito em 2001.

A DSI consiste em identificar e fornecer informação seletiva a públicos específicos, através de notificações pessoais ou a grupos, de acordo com os perfis de interesse dos usuários, previamente definidos.

A pesquisa acabou tendo um alcance maior e iniciou-se em agosto de 2000, com os seguintes objetivos:

- realizar um levantamento exaustivo do perfil da força de trabalho da SES/RS no sentido de conhecer, valorizar e qualificar a atuação dos trabalhadores do SUS, contextualizando políticas de ensino, pesquisa e desenvolvimento;
- realizar um levantamento das potencialidades docentes entre os servidores da SES/RS para as diversas modalidades de formação nos cursos ministrados pela ESP/RS (docência em cursos de pós-graduação e educação profissional ou aperfeiçoamento), bem como áreas de investigação e dedicação técnico-científica etc;
- definir um Perfil de Usuários da Informação Técnico-Científica da SES/RS, visando conhecer necessidades de informação, comportamentos frente à problemática de busca de informação documental em saúde e potencialidades e uso das fontes de informação em saúde;
- promover a Disseminação Seletiva da Informação em saúde coletiva de forma rápida, direcionada, atualizada e pertinente à população pesquisada.

A 1ª fase da investigação está consolidada na construção de um banco de dados, executado em Microsoft Access e Excel, permitindo inúmeros cruzamentos de variáveis conforme interesses específicos e necessidades circunstanciais de serviço.

O banco de dados elaborado está à disposição no Ceids-ESP/RS e na

Coordenação de Educação, Desenvolvimento e Administração de Trabalhadores em Saúde – Cedats-SES/RS para todos os que tiverem interesse em dissecá-lo mais detalhadamente, especialmente a pesquisadores que queiram aprofundar alguma singularidade no estudo da força de trabalho na SES/RS, no período de agosto de 2000 a abril de 2001.

Parcialmente concluído, o trabalho já mostra tendências de diagnóstico e sinaliza para tomada de decisão quanto a algumas questões e situações detectadas, que dizem respeito às áreas de formação e documentação, mas também sugerem diretrizes para fluxos e processos de comunicação e aproximação entre gestores, serviços, necessidades, aspirações e interfaces da população pesquisada.

d) Centro de Referência de Educação Popular em Saúde Coletiva – CREPSC

A proposta de criação do CREPSC emerge oferecendo materialidade à política de promoção, divulgação e educação em Saúde Coletiva, conforme o item C do projeto Ceids.

Nossa proposta visa a oferecer este espaço técnico-político para facilitar o intercâmbio, o compartilhamento, a reflexão e a troca de saberes – técnico-científico e saber popular, através do acesso e uso do conhecimento produzido nas diferentes instâncias de conhecer, documentar, interpretar e viver o processo saúde/doença.

O desenvolvimento do CREPSC contempla algumas ações em andamento:

- a criação da base de dados sobre legislação produzida pela SES/RS e CES/RS junto à assessoria Jurídica da SES/RS;
- a videoteca da ESP/RS, que incorpora a pesquisa, coleta, reunião e processamento de fitas de vídeo que veiculam educação em saúde, políticas públicas de saúde, experiências de gestão, educação popular em saúde e registro e relato de movimentos sociais que aprofundam debates e contribuam na construção de ações de cidadania e saúde;
- a organização de acervo de materiais de apoio pedagógico (textuais ou não) que digam respeito ao processo de produção, identificação, captação, armazenamento, recuperação e divulgação de recursos de educação em saúde caracterizados, como multimeios, mediante convênios e articulações com entidades produtoras, divulgadoras ou usuárias.

Como multimeios arrolamos, além dos vídeos, os pôsteres, cartazes, álbuns seriados, discos compactos, *slides*, cartilhas, literatura em quadrinhos, fotografias, artefatos, fitas cassete etc.

e) Publicações

Em sua trajetória histórica, a ESP/RS tem produzido conhecimento em saúde pública/saúde coletiva gestado na relação teoria/prática em serviço através do ensino, da documentação, da pesquisa aplicada, das atividades de extensão educativa e ação comunitária direta, além do fomento ao debate para o desenvolvimento da qualidade das políticas públicas de saúde (Rio Grande do Sul, 1999).

A guarda ou arquivamento na Biblioteca é insuficiente como ação socializadora. É necessário uma dinamização ampliada que confere reconhecimento e propicia compartilhamento, apropriação, diálogo entre saberes e agregação permanente à prática, influenciando a qualidade das ações de saúde e de vida.

Com este compromisso e nesta direção, a ESP/RS, através do Ceids, trabalha um projeto de editoração de publicações, principalmente através de dois produtos de disseminação da informação e do conhecimento produzido:

- duas séries monográficas: *Escola de Gestão do SUS* e *O Fazer em Saúde Coletiva*;
- o relançamento da revista *Boletim da Saúde*.

Com as Séries Monográficas, pretende-se publicar a produção dos alunos dos Cursos de Saúde Pública e de outros cursos que exijam a elaboração de trabalhos de conclusão para obtenção dos certificados, além da produção intelectual de técnicos, pesquisadores, docentes e colaboradores da SES/RS.

Já o *Boletim da Saúde*, periódico da SES/RS publicado pela ESP/RS, teve interrompida a sua edição em 1986. Após um longo intervalo, a revista está sendo retomada com nova política editorial, alinhada como um periódico científico e expectativa de continuidade efetiva ao longo do tempo.

Conclusão

As considerações teóricas mescladas, com relato de ações operativas inerentes às práticas documentais, têm intencionalidade bem definida. Em primeiro lugar, quer se afirmar que a aplicação de técnica uniforme e acrítica de normas, regras e procedimentos pode parecer aparentemente objetiva.

Contudo, tais regramentos são constantemente perturbados por incertezas, indagações e busca de pressupostos que ofereçam sustentabilidade conceitual à compreensão, avaliação, seletividade e disponibilização de informação em saúde, na dimensão concomitante tanto biológica e humana como econômica e social. As questões da saúde requerem respostas adequadas e pertinentes.

O conhecimento alcançado estabelece as bases da hegemonia na produção do saber e na legitimação do poder técnico-científico. Os contextos sociais de uso da informação e do conhecimento em saúde são dinâmicos,

complexos e conflituosos. As práticas documentais acríicas se subvertem no compromisso profissional da busca, organização e oferta de informação em saúde pertinente e potencialmente transformadora, impulsionando ações de cidadania, controle social e qualidade de vida.

As conquistas logo se transformam em novos desafios. As convicções e perspectivas, contudo, se reafirmam na convergência e centralidade do valor da informação em saúde, pertinente e de qualidade, e sua desejada capilaridade em sustentação às ações de ensino, pesquisa, educação continuada, extensão e prática em saúde pública/saúde coletiva. As certezas e o encanto se evidenciam no sentido da dimensão permanente da escuta e da interlocução para a conectividade, o intercâmbio, o acesso, o uso e a produção da informação documental em saúde, com seus canais de comunicação que possibilitem o alcance de conhecimentos novos, desvelados durante o processo informativo gerador de surpreendentes e infinitas possibilidades e potencialidades.

Un centro de información y documentación en salud pública/salud colectiva: compromisos, interfaces y perspectivas posibles y la estantería de la utopía – Parte II

Resumen: Al tiempo en que se discute y se establece las políticas para el gerenciamiento de los recursos informacionales en la ESP/SES-RS, sigue la implementación del Proyecto Ceids, gradativamente, definiendo un perfil técnico político y práctico funcional fecundado en el compromiso con la socialización y democratización del acceso universal al conocimiento en salud colectiva. Se recorre los caminos que muestran las varias facetas e interfaces de esta trayectoria. De igual modo, son presentados los instrumentos y estrategias operativas que buscan viabilizar la consecución del trabajo, merced de los descompases, siempre presentes entre estas formulaciones y su efectiva implementación.

Palabras Clave: Información en salud; Proyectos de acción; Memoria institucional; Escola de Saúde Pública; Secretária da Saúde/RS; Documentación.

A center of information and documentation in collective/public health: commitments, interfaces and possible perspectives and the shelf of the utopia – Part II

Abstract: By the time the politics for the administration of the informational resources in ESP/RS are discussed and established, there is the implementation of the Project of a Centro de Informação e Documentação em Saúde in the Escola de Saúde Pública/RS – Ceids, gradually defining a technician-political and practical-functional profile fecundated in the commitment with the socialization and democratization of the access to knowledge in collective health. In the present article-documentary there is a continuation of the previous article. Both present the roads

that show the several facets and interfaces of this trajectory. In an equal way, instruments and operative strategies are presented that seek to make possible the attainment of the work, depending on the variations, always present between these formulations and their effective implementation.

Key-words: Health Information; Action projects; Institutional memory; Escola de Saúde Pública/RS; Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul; Documentation.

Referências

- ARAÚJO, V. M. R. H. de. Sistemas de informação: nova abordagem teórica conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n.1, p. 54-76, jan./abr. 1995.
- ATHERTON, P. **Manual para sistemas y servicios de información**. Paris: UNESCO, 1978. 345 p.
- BELKIN, N. J.; ROBERTSON, S. E. Information Science and the phenomenon of information. **Iasis**, v. 27, n. 4, p. 197-204, 1976.
- BRANCO, M. A. E. Informação e Tecnologia: Desafios para Implantação da Rede Nacional de Informações em Saúde. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 95-123, 1998.
- . Informação em Saúde como elemento estratégico para a Gestão. In: **Gestão Municipal de Saúde: textos básicos**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2001. p. 163-169.
- CAMPOS, G. W. de S. Análise crítica das contribuições da Saúde Coletiva à organização das práticas de saúde no SUS. In: FLEURY, S. (Org.) **Saúde e Democracia**. Rio de Janeiro: LEMS, 1997. p. 113–124.
- CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE – BIREME. **Proposta de projetos para a Biblioteca Virtual em Saúde Pública do Brasil**: versão preliminar para discussão. São Paulo, 1999.
- CUNHA, I. M. R. F. Informação e Informações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 47-50, jan./jun. 1985.
- DENKER, A. de F. M.; DA VIA, S. C. **Pesquisa empírica em ciências humanas** (com ênfase em comunicação). São Paulo: Futura, 2001. p. 155-167.
- EUGÊNIO, M.; FRANÇA, R. O.; PEREZ, R.C. Ciência da informação sob a ótica paradigmática de Thomas Kuhn: elementos de reflexão. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 27-39, jan./jun. 1996.
- FIOCRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. **Guia do acervo**. Rio de Janeiro, 1995. 134p.
- FREIRE, I. M. Informação; consciência possível; campo: um exercício com construtos teóricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 133-142, jan./abr. 1995.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996. p. 86-104.
- LIMA, A. B. A. de. **Aproximação crítica à teoria dos estudos de usuários de bibliotecas**. Londrina: EMBRAPA/CNPSO/SPI, 1994. 94 p.
- MARI, H. Dos fundamentos da significação à produção do sentido. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 93-109, jan./jun. 1996.
- MARTELETO, R. N. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo, emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 89-93, jan./abr. 1995.

- MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001. p.133-173.
- MIKHAILOV, A. I, CHERNYL, A. I, GILIAREVSKII, R. S. S. **Scientific communications and informatics**. Arlington: Information Resources, 1984. p. 59-62.
- NOVELINO, M. S. F. **A linguagem como meio de representação ou comunicação da informação**. Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 137-146, jul./dez. 1998.
- OBERHOFER, C. M. A. Valor da Informação: percepção versus quantificação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 119-129, jul./dez. 1991.
- REIS, A. S. dos. retórica – Ideologia – Informação: questões pertinentes ao cientista da informação?. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 145-160, jul/dez. 1999.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Escola de Saúde Pública**. Escola de Saúde Pública. Porto Alegre, 1999. (Documento interno).
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. Escola de Saúde Pública. **Monitoramento das ações prioritárias de governo**: projeto: Formação em Saúde Pública. Porto Alegre, 2000. 32 p.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. T.C.T. nº 003/2001, de 12 de dezembro de 2001. Termo de Cooperação Técnica entre a Bireme e a ESP/RS em que o Ceids passa a constituir-se em centro cooperante da Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde. **Diário Oficial do Estado**, Porto Alegre, 13 dez. 2001. p. 46.
- RUFF, B. Políticas nacionales de redes de bibliotecas de salud. **Cronica de la OMS**, v. 39, n. 6, p. 241-243, 1985.
- SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.
- SILVA, A. M. da et al. **Arquivística**: teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Ed. Afrontamento, 1998.
- SILVA, J. G. e; MARINHO JUNIOR, I. B. Socialização da informação: aportes da teoria da ação comunicativa. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 466-472, set./dez. 1996.
- VIEIRA, A. S. **A sociedade da informação**. Brasília: IBICT, 1998. p. 72.
- WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing and management**, v. 29, n. 2, p. 229-239, 1993.